

AS MANIFESTAÇÕES DA IRLANDESIDADE CONTEMPORÂNEA NO RAP

UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS INTERCULTURAIS EM “SOUL FOOD”, DO GRUPO RUSANGANO FAMILY (2016)

Lara Rebeca da Mata Santa Bárbara
(UFBA - Graduanda)

Éricles Fernando Queiroz de Jesus
(UFBA - Graduando)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Lara Rebeca da Mata Santa Bárbara é Graduanda em Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna pela Universidade Federal da Bahia. É membro do grupo de pesquisa ARIS - Association for Research on Irish Studies. Atualmente é professora em formação do Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL) – UFBA. E-mail: lara3rebeca3@gmail.com

Éricles Fernando Queiroz de Jesus é Graduando em Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna pela Universidade Federal da Bahia. É membro do grupo de pesquisa ARIS - Association for Research on Irish Studies. Atualmente atua como Professor em Formação da Língua Inglesa no Nucleo Permante de Extensão em Letras (NUPEL). E-mail: ericles.jesus@gmail.com

| RESUMO | ABSTRACT |
|--|--|
| <p>Com o período de intenso desenvolvimento econômico denominado “Tigre Celta” pelo qual a Irlanda passou em meados dos anos 90, uma série de mudanças demográficas e sociais aconteceram no país. Antes detentora uma população predominantemente branca, a Irlanda passou a abrigar imigrantes oriundos de diversos países que abandonaram suas terras natais atraídos, principalmente, pela possibilidade de ascensão econômica. Consgo, trouxeram também seus traços culturais e identitários que terminam por diluir ideologias puristas num contínuo intercâmbio cultural que hibridiza traços identitários e favorece a interculturalidade. Tal termo pode ser definido, de acordo com Weissmann (2018), como o relacionamento entre culturas marcado pelo conflito e a troca, respeitando disparidades. Inevitavelmente, as produções artísticas não se distanciariam dessa conjuntura. Surge, então, a necessidade de compreender como essa interculturalidade se manifesta nas produções culturais desses imigrantes. Nesse contexto, o trio de Rap <i>Rusangano Family</i> lança a música <i>Soul Food</i>, destacando suas vivências e traços identitários interculturais como imigrantes na Irlanda. Assim, o presente artigo visa analisar <i>Soul Food</i> enquanto manifestação da identidade irlandesa contemporânea a partir do conceito de interculturalidade e dos principais mecanismos de construção de sentido que o circundam – letra, videoclipe e temáticas.</p> | <p>With the period of intense economic development called “Celtic Tiger” that Ireland went through in the mid-1990s, a series of demographic and social changes took place in the country. Formerly a predominantly white population, Ireland is now home to immigrants from various countries who have abandoned their homelands, attracted mainly by the possibility of economic uprise. They also brought their cultural and identity traits that end up merging purist ideologies in a continuous cultural exchange that hybridizes identity aspects and favors interculturality. This term can be defined, according to Weissmann (2018), as the relationship between cultures marked by conflict and exchange, respecting disparities. Inevitably, artistic productions would not be far from this conjuncture. Then, the need to understand how this interculturality manifests itself in these immigrants' cultural productions emerges. In this context, Rusangano Family Rap trio releases the song Soul Food, highlighting their experiences and cross-cultural identity traits as immigrants in Ireland. Therefore, the present article analyzes Soul Food as a manifestation of contemporary Irish identity from the concept of interculturality and the main mechanisms of meaning construction that surround it – lyrics, music video and themes.</p> |

| PALAVRAS-CHAVE | KEY-WORDS |
|--|--|
| Estudos Irlandeses; Imigração; Interculturalidade; Rap; Análise de conteúdo. | Irish Studies; Immigration; Interculturality; Rap; Analysis of content |

INTRODUÇÃO

Nos anos 90, a Irlanda passou por um intenso desenvolvimento econômico. O período, conhecido como Tigre Celta, impulsionou uma série de mudanças demográficas e sociais em um país cuja população era predominantemente branca e de imigrantes advindos tradicionalmente de terras inglesas ou norte-americanas. A partir de então, os imigrantes que adentram a Irlanda passam a ser oriundos de nações africanas e asiáticas, aumentando a presença negra significativamente. Nesse contexto, episódios de xenofobia e preconceito também se tornaram bastante frequentes.

Considerando o fenômeno da globalização e a ascensão da pós-modernidade, ideologias que defendem uma sociedade “pura” e de fronteiras culturais bem definidas passam a ser diluídas por um contínuo intercâmbio cultural que hibridiza traços identitários, a interculturalidade, e, por consequência, as produções artísticas do país acompanham esse contexto. Surge, então, o problema que motiva o presente artigo: como os impactos da imigração se expressam nas produções artísticas irlandesas? Nota-se, assim, a necessidade de conhecer e analisar tais produções.

Nesse contexto, o Rap, gênero originado na comunidade negra dos Estados Unidos e conhecido por seu teor denunciante, foi trazido para Irlanda por imigrantes e ainda está se consolidando no país. Uma das principais preocupações dos rappers irlandeses atualmente é de transcender as influências dos raps estadunidenses e britânicos, considerados mais tradicionais, e imprimir a realidade irlandesa em seus temas, conforme afirmado pelo Rusangano Family no documentário “The Truth About Irish Hip-Hop” (2017). GodKnows, um dos integrantes do grupo, declara que “nós já ouvimos toda a história sobre a América que poderíamos ter ouvido. (...) Não sabemos de todos os países que vivem na Irlanda (...). As pessoas julgavam antes de ouvir [os rappers irlandeses]”. Ainda sobre o tema, no mesmo documentário, o DJ Nialler9 complementa que “Além de trazerem elementos de outros rappers, eles [Rusangano Family] tem uma ótima perspectiva sobre suas vidas e o que é ter nascido em países da África, crescido na Irlanda e descoberto que também são Irlandeses”. A partir desse contexto, o trio de rap Rusangano Family lança a música *Soul Food*, destacando suas experiências enquanto imigrantes em busca de um lugar em meio à sociedade irlandesa e seus traços identitários interculturais. Uma vez que dois de seus três membros, GodKnows e MuRli são imigrantes oriundos de países do continente africano que chegaram à Irlanda enquanto crianças, a necessidade de narrar suas experiências enquanto parte muitas vezes marginalizada da sociedade irlandesa e de representar sua própria identidade fica clara como um dos principais motivadores de seus raps.

Dessa forma, o objetivo geral do artigo é analisar *Soul Food* enquanto manifestação da identidade irlandesa contemporânea a partir do conceito de interculturalidade de

Weissmann (2018) e dos principais mecanismos de construção de sentido que o circundam – letra, videoclipe e temáticas. No que diz respeito aos objetivos específicos, visamos mapear e analisar os aspectos interculturais na música em análise, ampliar o conhecimento sobre as idiossincrasias da comunidade afro-irlandesa e suas vivências, construir uma maior compreensão acerca das peculiaridades do rap irlandês, relacionar o arcabouço teórico sobre estudos identitários com o objeto do trabalho.

A relevância desse artigo está associada ao fato de constituir um trabalho original, a partir do momento em que promove reflexões sobre o tema da imigração irlandesa, ainda pouco explorado na área dos Estudos Irlandeses e uma lacuna a ser preenchida. Além disso, proporciona-se a propagação de produções musicais que, apesar de oferecerem um conteúdo cultural significativo, ainda são pouco analisadas, como é o caso do rap irlandês. O artigo ainda aumenta a gama de produções no que tange aos Estudos Irlandeses, linha de pesquisa ainda pouco explorada no contexto baiano. Também se faz relevante no sentido de aumentar a variedade de estudos ligados à cultura Anglófona, geralmente centrados em USA e Inglaterra, promovendo uma maior exposição de narrativas que fogem ao eixo canônico, mas trazem à tona a realidade das minorias e seus aspectos culturais.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para a melhor compreensão de aspectos históricos, culturais e conceituais presentes na análise desenvolvida, faz-se necessário destacar alguns pontos essenciais que nortearam nossa análise. Dessa forma, nas subseções a seguir trataremos de pressupostos teóricos e traremos uma breve contextualização acerca dos movimentos migratórios ao decorrer da história irlandesa, bem como elucidaremos a noção de irlandesidade a ser considerada ao longo do artigo e comentaremos sobre algumas relações entre Rap irlandês e a irlandesidade.

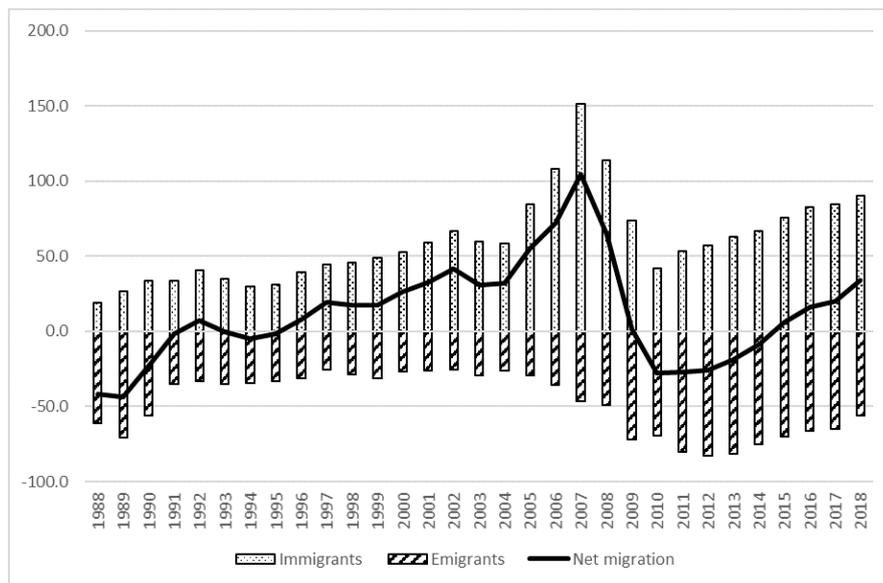
1.1 MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA HISTÓRIA DA IRLANDA

Ao decorrer de sua história, o ser humano desenvolveu a necessidade de se movimentar no espaço pelas mais diversas razões. Seja para encontrar um lugar com mais recursos naturais para sua sobrevivência, seja para fugir de guerras, ir ao trabalho ou à escola, prosperar economicamente, fugir de condições climáticas extremas, entre outros, a migração pode ser considerada parte da existência humana. De acordo com a National Geographic Society (2005), existem diversos tipos de movimentos migratórios: migração interna enquanto movimento dentro de um país; migração externa, definida

como movimentação para outro estado, país ou continente; emigração, movimento de saída de um país de origem em direção à outro; e imigração, que ocorre com o movimento de entrada em um novo país.

As migrações, processos intensificados pelo fenômeno da globalização, marcam profundamente a história da Irlanda. No entanto, é importante destacar que existiram mudanças no que diz respeito aos tipos de migração que predominaram no país ao passar dos anos. Tais mudanças podem ser observadas no gráfico abaixo (Fig. 1.), fruto do censo de 2018. As barras pontilhadas representam a taxa de imigração, enquanto as tracejadas fazem referência aos emigrantes. A linha em preto representa a migração líquida. Na figura, podemos notar que, entre 1988 e o início da década de 90, emigração superava o percentual de imigração. Porém, a partir de então, há um crescimento constante da taxa de imigração, que atinge seu auge em 2007 e passa a diminuir em significativamente, com uma quantidade expressiva de emigração. Esta só volta a diminuir em 2014, enquanto as imigrações voltam a crescer consideravelmente até 2018, de acordo com a estimativa feita pela CSO Statistical Release para o ano:

Figura 1 – Taxa de Emigração e Imigração na Irlanda entre 1988 e 2018



Fonte: CSO statistical release, 2018

Os anos que marcam o aumento da emigração e da imigração, assim como o subsequente declínio e nova ascensão da imigração estão ligados a importantes períodos da história irlandesa que tiveram consequências relevantes na demografia do país. Em um período anterior aos dados do gráfico, podemos citar a Grande Fome de (1846-1851) como um marco de emigração em massa, seguido de um período de recessão na economia irlandesa, o Tigre Celta de meados da década de 90, a Crise Econômica de 2008 e a Fênix Celta de 2014.

A Grande Fome (1846-1851) constitui um triste capítulo da história irlandesa. Uma doença conhecida como “praga da batata”, que devastou a plantação de batata daquele período, uma das principais fontes de subsistência da população rural irlandesa, além de levar cerca de um terço da população à óbito. A fim de fugir da situação de pobreza, uma grande parte dos irlandeses se exilou nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Austrália, o que resultou em uma economia enfraquecida e em uma emigração em massa lembrada no país até os dias de hoje.

O cenário irlandês muda consideravelmente durante a década de 90, com o início de um período de grande prosperidade econômica denominado Tigre Celta. Com o aquecimento da economia irlandesa, muitos imigrantes buscaram no país uma forma de ascender economicamente, deixando o país de origem para trás. No entanto, como explicita Fitan O’Toole em *Recalling Celtic Tiger* (LUCEY ET AL, 2019), o Tigre Celta “[...] foi libertador, emocionante, ilusório e, por fim, desastroso”, chamando atenção para as mazelas sociais que também marcaram o período.

A taxa de imigração volta a diminuir com a Crise Econômica Mundial de 2008, que pôs fim ao Tigre Celta. A partir de então, a imigração só voltou a aumentar em 2014, quando inicia-se o período atual da economia irlandesa, a Fênix Celta. Trata-se de uma recuperação econômica que, mais uma vez, passou a atrair a atenção do mundo para a Irlanda e, conseqüentemente, imigrantes advindos principalmente da África e da Ásia, conforme o *Migrant Rights Centre Ireland* (2014).

No que tange ao objeto desse artigo, a música *Soul Food*, do grupo *Rusangano Family*, faz-se necessário destacar o período da Fênix Celta, que configura o contexto de produção da música. Nota-se, nesse período, as maiores taxas de Imigração desde 1988 na Irlanda. Isso representa, conseqüentemente, uma maior presença de famílias imigrantes de países do continente africano, no qual o Rap teve suas raízes e, até hoje, exerce bastante influência. É nesse período, também, que a desigualdade social e as dificuldades da vida como imigrantes na Irlanda ganham destaque e tematizam músicas como *Soul Food*, *Lights On* e *Tea In A Pot*, do grupo mesmo grupo.

1.2 A NOÇÃO DE IRLANDESIDADE

Colin Coulter e Steve Coleman (2003) afirmam que, com o aumento da imigração na Irlanda, Dublin, a capital irlandesa, se tornou um espaço cosmopolita que recebia estrangeiros calorosamente. Entretanto, a migração de refugiados e requerentes de asilo, têm sido uma questão problemática para o país, uma vez que são inúmeros os casos de frequentes atitudes hostis por parte dos nativos e pela negligência das forças do Estado. Todavia, muitos dos imigrantes passam a maior parte de suas vidas na Irlanda e é lá que

constroem redes culturais influenciadas tanto pelos elementos de origem quanto do país anfitrião. A essas redes daremos o nome de interculturalidade. Segundo Weissmann (2018), o termo interculturalidade pode ser entendido justamente como como um relacionamento entre culturas marcado pelo conflito e pela troca, respeitando disparidades. Em outras palavras, um intenso e conflituoso processo de intercâmbio cultural.

A partir dessa lógica, as mudanças identitárias no país levam a questionar o que é ser irlandês. O conceito de irlandesidade, geralmente ligado a uma ideia de identidade irlandesa, precisa ser repensado. Em contraste ao ideal iluminista de que o ser humano possui uma identidade inata e imutável, Stuart Hall (2001) sustenta a ideia de que o sujeito pós-moderno possui várias identidades e essa diversidade identitária abarca conflitos e contradições. Tal ideia está em consonância com as reflexões empreendidas em *Speckled People*, obra de Hamilton (2004), ao afirmar que sua identidade, enquanto irlandês, filho de mãe alemã e pai irlandês, não se limita a uma só história ou uma só língua.

Nessa perspectiva, tomaremos as ideias de identidade e irlandesidade como conceitos mutáveis e não-restritivos. No recorte desse artigo, os conflitos e diálogos apontados pelos rappers na letra da canção *Soul Food* seriam consideradas características de interculturalidade e o que faz dos rappers e da produção serem considerados irlandeses seria mais do que um conjunto de estereótipos que, por ventura, expressassem irlandesidade de maneira tradicional. Mais do que narrar sobre paisagens irlandesas ou sobre símbolos culturais do país, por exemplo, a identidade e a irlandesidade residiriam na capacidade dos rappers em se enxergarem como parte dessa comunidade e na sua produção estabelecer e tematizar diálogos com essa sociedade.

1.3 RAP IRLANDÊS E IRLANDESIDADE

Desde os primeiros vestígios de civilização ou organização civil, o ser humano apresenta uma necessidade de registro de seus atos. Há milhares de anos atrás, as pinturas e gravuras rupestres eram ferramentas de registro para o homem pré-histórico. Pablo Picasso, inspirado pelo bombardeio da cidade de Guernica, em 1937, criou um quadro que leva o nome da cidade. Segundo Koellreutter (1997), é possível afirmar que “Um tipo específico de sociedade condiciona um tipo específico de arte, porque a função da arte varia de acordo com as intenções e as necessidades da sociedade”. A arte, nesse ínterim, seria o intermédio entre essa urgência e a sociedade, sendo este seu papel principal.

Além disso, mais recentemente, o termo arte ganha conjunturas não mais

contemplativas ou refletoras de uma sociedade, mas sim de um dispositivo instigador e delator de diversos problemas sociais do grupo em que está inserida. Tal afirmação faz-se cognoscível ao analisar produções artísticas de diferentes épocas, como a Tropicália (movimento musical brasileiro que surgiu na época da ditadura) e as várias canções de Chico Buarque que faziam oposição à censura na época da Ditadura Militar instaurada no Brasil em 1964. Vê-se então, que tal característica não se condiciona somente a um tipo de arte, como a pintura, mas estende-se por todo o conceito de arte, principalmente a música.

Sob esse ângulo, pode-se citar o Rap como gênero musical que apresenta essa característica de forma profundamente vivaz. De acordo com Blanchard (1999), tal variedade surgiu em 1973 em Nova Iorque (EUA) e tem origem comumente relacionada à prática das narrativas orais africanas contadas por viajantes chamados Griots que espalhavam conhecimento sobre sua tribo, linhagem familiar, guerra e outras particularidades identitárias de modo que a história fosse compreendida desembaraçadamente por quem as ouviam. Por vezes, rimas eram adicionas às histórias, configurando a musicalidade associada ao ritmo musical supracitado, que regularmente é marginalizado por ser relacionado à figura do negro.

Blanchard (1999) explica em seu seminário “The Social Significance of Rap and Hip-Hop Culture”, realizado na universidade de Stanford, que o gênero Rap é diferente do que chamamos de Hip-Hop. Hip-hop seria a designação originalmente referente à cultura da jovem classe trabalhadora urbana de afro-americanos que funcionava como voz para esses grupos sub-representados. O grafite e a dança breakdance, por exemplo, são outras expressões do hip-hop para além do rap. Considera-se, de acordo com o autor, que a música hip-hop teria tido origem no sul do Bronx, em Nova York, quando Kool DJ Herc, jovem nascido na Jamaica, teria usado uma técnica inovadora de toca-discos para esticar a pausa da bateria de uma música ao tocar uma parte de dois discos idênticos consecutivamente. A prática de manipulação de pausas nos toca-discos se popularizou e se aliou à prática já comum aos Griots de contar histórias rimadas. Logo, em festas comandadas por mestres de cerimônias (MCs) e DJs (responsáveis pela manipulação dos discos) se popularizou, fazendo com que jovens MCs realizassem batalhas rimando sobre a música do Hip-Hop. A essa sobreposição, deu-se o nome de Rap, acrônimo para rhythm and poetry ou ritmo e poesia, em tradução livre.

O ritmo que contava histórias da classe urbana afro-americana ficou cada vez mais popular ao redor do mundo durante as décadas, apesar de ter enfrentado bastante resistência para incorporação ao circuito musical comercial, seja pelo preconceito que se tinha em relação aos negros e suas produções culturais ou pelas letras consideradas polêmicas ou explícitas. Dentre os temas mais comuns estavam a pobreza, relação com

as drogas, sexo, ascensão social, preconceito e violência, mas o Rap costuma ter como maior requisito que a história e as ideias do MC esteja sendo representada nas rimas. Por isso, até hoje, os MCs ou rappers mais respeitados por suas comunidades são aqueles que, mesmo contratados por gravadoras e parte da cultura mainstream, escrevem suas próprias letras. Nomes como Notorious Big, Tupac, Jay-Z, Eminem, Kanye West, 50 Cent, o grupo Outkast, Ice Cub, Lauryn Hill, Nicki Minaj, Lil Wayne, Foxy Brown, Kendrick Lamar, J Cole, entre outros, alcançaram fama mundial e sucesso comercial a partir do gênero. Como representantes do rap na Irlanda, é possível destacar por sua influência e emergência Kojaque, Rusangano Family, Hare Squead, Nuxsense, 7thObi, Bobby Brasil e DJ Troubledsoul & MC Hidden Identity, por exemplo.

Levando em consideração a característica denunciadora da arte, sobretudo o rap, grupos de rappers irlandeses chamam atenção por possuírem especificidades que tornam sua produção ímpar: a preocupação de imprimir a realidade irlandesa e um contexto de formação de individualidade inédita. Pode-se citar, por exemplo, a vivência como imigrante, delatando toda a xenofobia, negligência por parte do Estado, contato cultural etc. Nesse contexto, Rusangano Family, um trio de rap irlandês em que dois integrantes são imigrantes e o terceiro é natural de Limerick (Irlanda), tem propriedade para falar sobre uma mudança no conceito de irlandesidade. Em entrevista ao Irish Times, MuRli diz que “se você fosse 500 anos no futuro, o que fará de uma pessoa irlandesa será muito, muito diferente do que faz hoje. Mas eu acho que estamos em um ponto em que as coisas estão mudando. Hoje, o que faz de uma pessoa irlandesa é uma mistura de muitas coisas” (Tradução Livre).

Logo, faz-se atingível que o Rap, como forma de arte com forte caráter delator, torna-se esfera perficiente para observar a situação da interculturalidade e mudança de irlandesidade, sobretudo no que tange à movimentos migratórios no país.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve início com a leitura e discussão de textos teóricos acerca de identidade, pós-modernidade, nacionalidade e interculturalidade (ANDERSON, 2008; HALL, 2001; WEISSMANN, 2018), além de trabalhos acerca do desenvolvimento econômico e das imigrações na Irlanda (COULTER E COLEMAN, 2003). Em seguida, foram discutidos textos que abordavam música irlandesa (O'FLYNN, 2017; ROLSTON, 2001) e os principais pontos acerca da história do Rap (BLANCHARD, 1999), desde suas origens, influências e importância social em diversos países, como Estados Unidos. Posteriormente, a partir da visualização repetida do videoclipe e de análise sonora da música, houve a leitura e análise da letra, sucedida de discussão contínua a fim de

identificar, elencar e correlacionar os temas subsequentes à letra da música, principalmente no que se refere à interculturalidade.

Logo após revisão bibliográfica, fichamento e discussão de textos sob o prisma dos temas anteriormente elencados, sucedeu-se a análise da letra, mapeando e analisando também referências interculturais no videoclipe e na referida letra. O método de análise empregado foi a análise de conteúdo. Vale ressaltar que, segundo Laurence Bardin (1977), a análise de conteúdo é um método que compreende uma variedade de técnicas de análise de comunicações verbais ou não verbais. A matéria-prima da análise pode ser oriunda de diversas fontes, como cartazes, livros, vídeos e, particularmente, videoclipe *Soul Food*, do grupo Rusangano Family.

É relevante destacar ainda que, segundo Claudinei Campos (2004), a produção de inferência em análise de conteúdo não implica apenas produzir suposições subliminares acerca de mensagens e símbolos. Sua essência está no embasamento a partir de pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo e com o contexto histórico e social de seus produtores ou receptores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Ao analisar a música *Soul Food*, do trio de Rap Rusangano Family (2016), em conjunto ao videoclipe, foi possível perceber diversas referências a aspectos interculturais, principalmente no que diz respeito à comidas, música, vestimentas, representação de cores e cenário, além das características de musicalidade que não são parte do recorte deste artigo, mas que reúnem atributos da cadência do Rap estadunidense e de músicas e instrumentos típicos da Nigéria. Dessa forma, aqui descreveremos e analisaremos o vídeo e a letra da canção, evidenciando os elementos de interculturalidade em análise.

O primeiro aspecto está relacionado ao próprio título da composição. *Soul Food* significa, em tradução livre, “alimento da alma”. Considerando a história de migração da Irlanda e os problemas com a fome que marcaram determinado período do país, conforme discutido no item 1.1 deste artigo, trazer metáforas relacionadas ao alimento em um Rap irlandês já carrega consigo uma grande carga histórica. Tal estratégia se repete algumas vezes durante o rap, que demonstra um profundo conhecimento sobre a história do país, um aspecto que faz parte da irlandesidade dos rappers em questão. No entanto, o termo *Soul Food*¹ também designa um prato bastante autêntico que pode ser considerado um símbolo de interculturalidade. Segundo o artigo de opinião What Is

¹ Aqui, nos referimos ao prato e à expressão sem o itálico que colocamos para marcar o título da canção de Rusangano Family.

Soul Food and Defines It As Authentic? (2019), trata-se de um termo popularizado na década de 60 em torno do movimento pelos direitos civis. A palavra “Soul” teria sido amplamente à cultura negra da época e Soul Food se tornaria uma forma de captar as principais marcas dos alimentos produzidos pelos afro-americanos. A refeição em si reúne diversas opções advindas de diversas culturas, reunidas ainda que de forma conflituosa, incluindo uma entrada (frango frito, peixe ou carne de porco), lados (verduras cozidas, ervilhas, inhame), pão de milho, uma bebida, e uma sobremesa (pudim de banana, sapateiro). Entendemos, então, a partir do contexto da música e da referência extratextual, que Soul Food seria uma metáfora sobre uma multiplicidade cultural que faz parte da identidade do imigrante. Seria uma reunião de elementos aparentemente dissonantes que acabam por criar algo novo, assim como as diversas culturas. Versa-se sobre uma relação intercultural que presume o conflito e a troca, formando uma identidade distanciada dos conceitos puristas do iluminismo, mas múltipla e característica do sujeito pós-moderno, como afirma Hall (2001).

No primeiros segundos do vídeo, o nome do grupo e da música aparecem na tela mudando de cor sobre o fundo da rochosa paisagem do leste Irlandês e o mar da região de Burren, County Clare. As cores se alternam entre verde e laranja, cores da bandeira irlandesa, preto, vermelho e, por fim, amarelo, cores denominadas pan-africanas e que também estão presentes em bandeiras de diversas nações africanas. Uma vez que introduzem um grupo formado por irlandeses advindos do continente africano, as cores sobrepostas ao cenário podem ser entendidas como uma referência ao caráter intercultural de suas identidades. As pontes entre as culturas e a questão de pertencimento a Irlanda são ainda pela escolha do cenário em que é ambientado todo o vídeo. Trata-se de uma paisagem natural particular da Irlanda, destacada por seu solo rochoso, proximidade ao mar, pequenos sinais de vegetação rasteira verde e penhascos. Todos os elementos interculturais do vídeo se acumulam nesse cenário tipicamente irlandês, assim como os traços identitários dos sujeitos imigrantes se desenvolvem e mudam no país anfitrião.

Em seguida, a letra da música começa a ser recitada no vídeo. Na primeira estrofe da canção, destaca-se uma relação interessante entre alimentos e tecnologia. Ao dizer que “Who's that calling on my mobile phone/ Right in the middle of my Sunday roast”² e “Who's that calling on my WhatsApp? / Right in the middle of my pounded yam”³ (RUSANGANO FAMILY, 2016), a presença de elementos globais, locais e interculturais é percebida. WhatsApp e “mobile phone”⁴ são produtos de caráter global e representação dos avanços tecnológicos e do mundo capitalista. Estes são relacionados a

² “Quem está ligando para o meu celular/ Bem no meio de Sunday roast” (tradução nossa).

³ “Quem está ligando para meu Whatsapp?/ Bem no meio do meu pounded yam” (tradução nossa).

⁴ “Celular”, em tradução livre.

dois pratos típicos locais, mas de culturas diferentes que culminam na identidade intercultural dos sujeitos em questão: Sunday roast, da Irlanda, e pounded yam, da Nigéria. O primeiro é um prato tradicional da Inglês trazido para a Irlanda na época da colonização, tornando-se muito popular. Consiste em batata, vegetais cozidos, “gravy” e “Yorkshire Puddings”. O pounded yam, por sua vez, é uma massa similar ao purê de batata, mas mais consistente. Observamos que a ponte entre os pratos seria a questão das batatas, alimento tão simbólico para a história da Irlanda. Nota-se, tanto aqui quanto em momentos seguintes, o não-abandono de raízes culturais do lugar de origem, mas a apreensão de elementos também culturais do país anfitrião. Logo, pode-se notar que tal interculturalidade tem caráter intermediário.

Essa primeira parte do vídeo é composta por imagens dos integrantes do grupo intercaladas a imagens de pessoas comendo frutas, em sua maioria tropicais. Um dos membros do grupo, nascido em Limerick, Irlanda, toca um instrumento do tipo mebranofone (tambor). O instrumento é comum em rituais religiosos e canções africanas. Esse elemento nos leva a destacar que a relação de interculturalidade também remete à troca, como afirma Weissmann (2018). Assim, estamos falando de uma via de mão-dupla e o conflito e hibridização identitária não atinge apenas o imigrante, mas aqueles com quem se relacionam no país anfitrião. Vale observar ainda que os membros do Rusangano estão constantemente dançando e fazendo movimentos que se assemelham a danças africanas durante o vídeo.

No refrão da música, ainda podemos perceber algumas citações significativas, como a referência à COP21, marca de globalização por ter sido uma conferência mundial para discutir um tema que atinge a todos (mudanças climáticas). É possível, também, citar o uso de gírias como “bruvás”, característica do sul de Londres e da Jamaica, que se refere à “irmãos” e “amigos”, além de “t’is”, alternativa à “it is”⁵, comum em romances de Jane Austen e muito utilizada pelos britânicos. No entanto, o trecho mais simbólico do refrão é a passagem “Still I can never close my thick lips on the struggles I see”⁶ (RUSANGANO FAMILY, 2016). Ao afirmar que não fechará sua boca perante aos problemas que presencia, o grupo reafirma sua posição enquanto negros e imigrantes na arena social irlandesa, denunciando as questões relacionadas ao tratamento e condições de vida de seus pares. Em entrevista ao Irish Times (MALENEY, 2016), o integrante GodKnows se posiciona sobre o tema, citando as dificuldades existentes e sua maneira de usar a arte para estabelecer pontes e agir sobre a sociedade em que está inserido, além de afirmar que quer ter orgulho de sua própria identidade e que, em 500 anos, o que faz

⁵ “É” ou “está”, em tradução livre.

⁶ “Ainda assim, nunca vou poder fechar minha boca de lábios grossos frente aos problemas que vejo” (tradução nossa).

de uma pessoa irlandesa é algo completamente diferente da percepção tradicional.

No verso seguinte da música, o mesmo integrante faz referências à economia, mais uma vez, o que é global e símbolo de avanço tecnológico, mas mais voltado para a indústria musical. Nesse trecho, podemos destacar o momento em que ele chama a si mesmo de Rand, moeda da África do Sul. Mais uma vez, notamos a variedade de referências culturais. A valorização do dinheiro aparece tanto em sobre o continente africano quanto sobre o mundo capitalista em geral durante a letra. Levando em consideração o momento econômico da Irlanda, a Fênix Celta e ascensão da economia, é possível que a abordagem do tema em si seja mais um sinal de sua irlandesidade e contemporaneidade em relação ao momento socioeconômico do país. Quanto ao ponto dos avanços tecnológicos, distingue-se as alusões a diversos programas de compartilhamento de arquivos, “Or Fresh or MC, Limewire MC, Bearshare MC, BitTorrent MC”⁷ (RUSANGANO FAMILY, 2016). Esse trecho pode ser interpretado como uma menção ao intercâmbio entre culturas e, portanto, interculturalidade.

No mesmo verso, cita-se que “If you wanna be a king, then you gotta be a slave”⁸(RUSANGANO FAMILY, 2016). A partir dele, podem ser feitas alusões em relação à colonização e escravização, traços presentes tanto na história do continente africano quanto da Irlanda, colonizada pelos Britânicos. Também pode se referir a ideia de que os imigrantes chegam com um sonho de prosperar, mas vivem péssimas condições de trabalho e ganham pouco, além da perspectiva do argumento meritocrático que, muitas vezes, embasa a xenofobia sofrida por imigrantes.

Sobre xenofobia, ainda na primeira parte do vídeo, vê-se uma mulher utilizando um boné verde com a irônica frase “make Ireland grand again”, uma espécie de versão irlandesa do slogan de campanha do presidente estadunidense Donald Trump, “make America great again”. A postura xenofóbica em relação aos imigrantes é um traço presente tanto na sociedade irlandesa quanto na estadunidense. No entanto, a fala que remete a países “melhores” sem a presença dos imigrantes é ironizada no momento em que a mulher negra que usa o adereço está comendo e troca-se o termo “great” por “grand”, referência à Grand Famine, ou seja, à Grande Fome que assolou a Irlanda e gerou um movimento de emigração em massa exorbitante, principalmente se comparado aos índices mínimos de imigração para o país. Muitos desses emigrantes tornaram-se imigrantes justamente nos Estados Unidos. Destaca-se, também, que a presença de imigrantes é sinal de prosperidade econômica e que tal aspecto não deveria ser negado.

Outro ponto a ser levado em conta em relação à primeira parte do vídeo é o

⁷ “Ou Fresh ou MC, MC LimeWire, MC Bearshare, MC BitTorrent” (tradução nossa).

⁸ “Se quer ser um rei, então vai ter que ser um escravo” (tradução nossa).

figurino de GodKnows. Inicialmente, o integrante traça uma vestimenta bastante tropical e uma camiseta de estampas e cortes próximos ao padrão de roupas associados comumente ao continente africano. No entanto, seu traje muda ao decorrer do vídeo. Depois do refrão, as cores começam a desvanecer. Os integrantes, que antes estavam com roupas com estampas que lembram as estampas africanas, agora vestem camisas pretas. Começa uma parte da música em ritmo mais falado, como um monólogo de cada um dos rappers. Os integrantes não estão mais dançando/ se movimentando, mas recitando em tom de sofrimento. GodKnows começa seu próximo verso em cima de um palco improvisado, enquanto pessoas de diferentes etnias dançando o estão assistindo. Agora, ele veste uma camisa com estampas africanas aberta e uma camiseta do time de basquete Chicago Bulls por baixo. Há um diálogo com a cultura do hip-hop estadunidense aqui, que tem esse modelo de roupa como característica recorrente. Porém, a referência histórica aparece ressignificada, uma vez que não representa um elemento de demarcação de apenas uma determinada identidade, mas um diálogo cultural que pressupõe diversas identidades. É necessário comentar que, apesar dessas relações interculturais, o Rap Irlandês imprime uma realidade social específica de seu contexto, diferenciando-se do Rap de outros lugares do mundo principalmente por esse aspecto.

Durante os referidos monólogos, a questão do conflito intrínseco à interculturalidade se evidencia. A hibridização identitária faz com que os sujeitos se encontrem em um entre-lugar que acaba por gerar o conflito. No trecho “I went for the light so the darkness calls me a traitor”⁹, esse entre-lugar pode ser observado. Ao afirmar que foi em direção à luz, e então a escuridão o considera um traidor, o grupo utiliza o contraste entre luz e escuridão para designar o país anfitrião e o país de origem, respectivamente. O sofrimento reside, principalmente, em ser afastado de suas origens e, ainda, negado pela sociedade em que se encontra. Essa perspectiva dá lugar ao sonho de prosperar e ter sucesso em sua trajetória, como foi o caso do ator John Boyega, ganhador de um Bafta, britânico filho de pais nigerianos a quem eles se comparam em seguida na composição. Sobre esse entrelugar, Rusangano Family declara, em entrevista ao Irish Times (Maloney, 2016), que as próximas gerações serão as únicas capazes de dizer que tem pais africanos e, a seguir, terão pais irlandeses e serão irlandesas, logo:

[...] Não haverá esse tipo de questionamento intercultural, sou africano, sou irlandês? Não haverá isso. Existem milhares de pessoas na Irlanda, dezenas de milhares de pessoas que estão exatamente na mesma posição. Eles vão à escola e aprendem irlandês e sobre o cristianismo, mas vão para casa e provavelmente têm uma religião diferente, falando um idioma diferente, comendo comida diferente.

⁹ “Escolhi a luz, então a escuridão me chama de traidor” (tradução nossa).

Este é um período único em que isso está ocorrendo” (MALENEY, 2016, tradução nossa¹⁰).

Por fim, ainda na perspectiva de entre-lugar, os rappers de Soul Food proferem os seguintes versos “Before you harbour any bitterness, do me a favour/ lend me some sugar/ I am your neighbour/ So shake it, shake it, just shake it, shake it, shake shake”¹¹ (RUSANGANO FAMILY, 2016). Aqui, notamos uma representação da interculturalidade no sentido de promoção do intercâmbio cultural, para além da ideia de que é pedido “açúcar”, aqui lido como oportunidade de desenvolvimento e prosperidade no país anfitrião, numa relação entre vizinhos, que convivem entre a amizade e conflito. A imagem do alimento, mais uma vez, é interessante devido a ideia de que a Irlanda viveu a Grande Fome, então sabem o que é precisar do que comer enquanto metáfora para sobreviver e emigraram para que conseguissem isso. Ainda, os rappers repetem a expressão “shake it”, misture ou agite, em tradução livre, também como imagem para tal intercâmbio e alusão clara à música “Hey Ya!”, do OutKast, dupla de rappers dos Estados Unidos marcados pela influência de diversos ritmos de diferentes culturas em suas composições, sendo repetida na mesma cadência que na música do grupo estadunidense.

4 CONCLUSÃO

A partir do mapeamento e análise de conteúdo realizados em relação à música Soul Food, do Rusangano Family, pudemos observar que o imigrante irlandês, através de sua narrativa identitária em forma de Rap, revela o diálogo entre diferentes culturais que perpassam suas identidades mutáveis em uma relação constante de interculturalidade. Por meio de seus versos e imagens, a música e o vídeo revelam muitos dos anseios, críticas, aspirações, posicionamentos, orgulhos, saudades e influências que se encontram em uma rede de sentidos e referências que compõem as identidades que se definem no entre-lugar discutido ao longo da análise.

Se considerarmos as questões da Irlanda em relação às culturas dos imigrantes, percebemos que essas consistem, primeiramente, em uma gradual abertura para entender e dialogar com essas culturas, bem como consumí-las. Em um contexto em que o purismo e reafirmação identitária ainda estivesse em pleno vigor, formações de grupos

¹⁰ “[...] So there won’t be that kind of cross-cultural thing of, am I African, am I Irish? There won’t be that. There’s thousands of people across Ireland, tens of thousands of people, who are in that exact same position. They go to school and learn Irish and about Christianity but they go home and they’re probably a different religion, speaking a different language, eating different food. This is a unique period where that is taking place.”

¹¹ “Antes que dê abrigo a qualquer amargura, me faça um favor/ me empreste um pouco de açúcar/ sou seu vizinho/ então agite, agite, só agite, agite, agite agite” (tradução nossa).

musicais como o Rusangano Family, entre um irlandês natural do país e dois imigrantes, não seriam possíveis. Não haveria, também, a presença dos demais irlandeses nos pubs e concertos em que os rappers costumam se apresentar. A própria existência do gênero musical não teria sido recebida no país. As culturas dos imigrantes também interferem no cenário irlandês de maneira visual, como a abertura a diferentes estilos de roupas como os mostrados no vídeo de *Soul Food*. Além disso, há ainda a incorporação dos alimentos trazidos com as culturas dessas pessoas, como os alimentos citados na música e não são consumidos exclusivamente pelos imigrantes. Contribuições linguísticas como a palavra “bruva” e os nomes dos alimentos sugeridos na canção também se configuram como maneiras como as culturas dos imigrantes interferem na irlandesa.

Por outro lado, o modo de vida desses imigrantes também recebe interferências daquilo que é tipicamente irlandês. Entre os exemplos, nota-se questões relacionadas ao vestuário, tecnologia, alimentação, conhecimento sobre a história do novo país de residência. Muitos dos imigrantes inclusive frequentam escolas irlandesas e, dessa forma, aprendem bastante sobre cultura irlandesa. Ainda assim, observa-se que ainda mantêm aspectos culturais da terra natal, quer ele tenha sido aprendida lá ou por mais do que fora repassado por seus pais. Esses aspectos ajudam, por exemplo, a constituir ressignificações de símbolos culturais do país em que vivem. Um exemplo desse fenômeno é a ressignificação da batata no contexto da música discutida, de maneira a encontrar interseções entre o que é irlandês e, no caso da música, nigeriano.

Ainda que o rap consiga representar o diálogo entre as culturas como um ponto de encontro entre referências irlandesas, africanas e globais em *Soul Food*, a principal desavença que sustenta a canção é a forma como esse diálogo entre culturas ainda se dá de maneira por vezes preconceituosas, a partir da resistência em considerar a interculturalidade como parte da identidade irlandesa. Era de costume que os irlandeses negassem tudo que não fosse por eles considerado tipicamente irlandês a fim de que pudessem reafirmar sua identidade e independência como povo que, uma vez, fora colônia inglesa. Como consequência desse tipo de postura política, essa tendência ainda está em processo de desconstrução. Dessa forma, o rap vem com o objetivo de denunciar tal tratamento, bem como trazer à luz a ideia de identidades, no plural, que convivem e dialogam em uma mesma arena. Pode-se, ainda, concluir que nesse ponto residem os impactos da imigração, que se expressam de maneira a singularizar e tornar ainda mais complexa a noção de irlandesidade. As formas de ser e habitar a sociedade irlandesa se expressam diversificando as formas e temas das produções artísticas irlandesas, partindo do constante diálogo intercultural entre tensões e pontes entre as mais diversas culturas.

Finalmente, considera-se imprescindível a continuidade dos estudos sobre o tema



da imigração, interculturalidade e, mais precisamente, as expressões artísticas desses imigrantes na arena dos Estudos Irlandeses, visto que o presente artigo colabora para o preenchimento dessa lacuna que ainda está aberta às mais diversas perspectivas de investigação. Muitos temas ainda podem ser explorados em relação ao conteúdo tanto do objeto desse artigo, a música *Soul Food*, quanto nas outras composições do grupo Rusangano Family e outros representantes do Rap Irlandês

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities** – Reflections on the Origin and Spread of
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BLANCHARD, Becky. The Social Significance of Rap and Hip-Hop Culture. **Ethics of
Development in a Global Environment (EDGE) Seminar**, Stanford University, 26 jul. 1999.
Disponível em: <https://northampton.rl.talis.com/items/49D9E27E-73CF-9DE2-48EF-FC10BC433F34.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Bruvas. Urban Dictionary. Disponível em:
<<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=bruva>> Acesso em: 17 nov. 2019

CAMPOS, Claudinei. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados
qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.**, vol. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível
em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00341672004000500019&lng=en&nr m=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 set. 2017.

COULTER, C.; COLEMAN, S. **The End of Irish History? Critical Reflections on the Celtic
Tiger**. Manchester: Manchester University Press, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
HAMILTON, Hugo. **The Speckled People**. Londres: Harper Perennial, 2004.

KOELLREUTTER, H. J. **Cadernos de estudo: educação musical organização Carlos Kater**. 1 ed.
Belo Horizonte: Atravéz EMUFG, 1997.

LUCEY, Brian et al, (ed.). **Recalling the Celtic Tiger**. 1. ed. Bern, Switzerland: Peter Lang UK,
2019.

MALENEY, Ian. Today What Makes An Irish Person Is A Mix Of A Lot Of Things. Irish Times.
Disponível em: <<https://www.irishtimes.com/culture/music/rusangano-family-today-what-makes-an-irish-person-is-a-mix-of-a-lot-of-things-1.2609422>> Acesso em: 10 mar. 2019
Nationalism (Rev. Edition). Nova York: Verso, 1983.

O'FLYNN, John. **The Irishness of Irish Music**. Routledge, 2017.

ROLSTON, Bill. 'This is not a rebel song': the Irish conflict and popular music. **Race & class**, v.
42, n. 3, p. 49-67, 2001.

RUSANGANO FAMILY. **Soul Food**. Irlanda: sem gravadora, 2016. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=wHYLAcxWbNA>>. Acesso em 10 ago. 2019

The National Geographic Society. "Introduction to Human Migration". Washington D.C. 2005.
The November 2005. Volume 2008.

THE TRUTH About Irish Hip Hop. Irlanda: [s. n.], 2017. Disponível em:



<https://www.youtube.com/watch?v=opaLC4ZS--4>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Tis. Urban Dictionary. Disponível em: <<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=tis>>
Acesso em: 17 nov. 2019

WEISSMAN, Lisette. **Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade**. Constr. Psicopedag. vol.26, nº 27, São Paulo, 2018. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 10 nov. 2019.

WHAT IS SOUL FOOD AND WHAT DEFINES IT AS AUTHENTIC?. Delish. Disponível em:
<<https://www.delish.com/food-news/a26356466/what-is-soul-food/>> Acesso em: 16 nov. 2019.

Título em inglês:

THE CONTEMPORARY IRISHNESS MANIFESTATIONS IN RAP
MUSIC: AN ANALYSIS OF INTERCULTURAL ASPECTS IN “SOUL
FOOD”, BY RUSANGANO FAMILY (2016)